

ARTIGO DE REVISÃO

O papel do enfermeiro na assistência ao pré-natal, parto e puerpério

Willane Martins Marques¹ · Sarah Muryell Araujo da Silva² · Higor Micael Dias da Silva³ · Kiria Vaz da Silva Hamerski⁴

¹ Discente do Curso Superior de enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Campus Porto Nacional e-mail: willanemartins1907@hotmail.com

² Discente do Curso Superior de enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Campus Porto Nacional e-mail: sarahmuryell22@gmail.com

³ Discente do Curso Superior de enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Campus Porto Nacional e-mail: higordiasds@gmail.com

⁴ Docente Curso Superior de enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Campus Porto Nacional e-mail: kiriaenfermeira@gmail.com

Recebido: 8 maio 2025 | Revisado: 26 maio 2025 | Aceito: 27 maio 2025 | Publicado *online*: 15 julho 2025

Resumo

O presente artigo visa, de maneira primorosa, investigar a função do enfermeiro na assistência ao pré-natal, no parto e no puerpério, além de compreender os fundamentos normativos e técnicos que sustentam o acompanhamento do profissional de enfermagem em cada etapa do período gravídico. Assim, decidiu-se realizar uma revisão da literatura, considerando materiais veiculados em livros, artigos, dissertações e teses. Nesse contexto, evidencia-se que a intervenção do profissional de enfermagem é imprescindível desde o início do monitoramento da gestante durante o pré-natal, uma vez que este, em numerosas situações, representa o primeiro vínculo da gestante com um serviço médico. Os cuidados durante o parto priorizam o conforto e a segurança tanto da gestante quanto da criança, assegurando que o ato de dar à luz não se resume à mera expulsão ou extração do feto do útero materno. Já o pós-parto é um período delicado e exige uma abordagem mais específica e criteriosa por parte do enfermeiro. Ao analisar o papel do enfermeiro na assistência ao pré-natal, parto e puerpério, constatou-se que o exercício da enfermagem não se restringe ao papel de agente de conscientização ou de apoio clínico, mas de uma figura de técnicas e conhecimentos holísticos.

Palavras-chave: Parto · Pré-natal · Puerpério.

The role of the nurse in prenatal, childbirth and postpartum care

Abstract

This article aims to investigate the role of nurses in prenatal, childbirth and postpartum care, in addition to understanding the normative and technical foundations that support the monitoring of nursing professionals at each stage of pregnancy. Thus, it was decided to conduct a literature review, considering materials published in books, articles, dissertations and theses. In this context, it is evident that the intervention of nursing professionals is essential from the beginning of monitoring pregnant women during prenatal care, since this, in many situations, represents the first link between pregnant women and a medical service. Result: Care during childbirth prioritizes the comfort and safety of both pregnant women and children, ensuring that the act of giving birth is not limited to the mere expulsion or extraction of the fetus from the mother's uterus. The postpartum period, on the other hand, is a delicate period and requires a more specific and careful approach on the part of nurses. When analyzing the role of the nurse in prenatal, childbirth and postpartum care, it was found that the practice of nursing is not restricted to the role of an agent of awareness or clinical support, but of a figure of holistic techniques and knowledge.

Keywords: Childbirth · Prenatal · Postpartum.

Introdução

A gravidez é um momento de tremendas mudanças, sejam elas físicas, emocionais, biológicas, psicológicas ou sociais. Nesse sentido, o papel desempenhado pelos profissionais de enfermagem no acompanhamento das gestantes no pré-natal, preparação para o parto e pós-parto é de grande relevância para uma gravidez saudável e sem complicações (DA SILVA NASCIMENTO *et al.*, 2021).

O enfermeiro desempenha um papel de extrema importância na equipe de saúde, pois é um profissional com conhecimento técnico e científico no cuidado à gestante e desempenha um papel de extrema importância na prevenção e promoção da saúde, além de atuar como agente sensibilizador (Martins *et al.*, 2015).

Nesse encaixe, o presente artigo tem como objetivo principal estudar o papel de um enfermeiro na assistência ao pré-natal, parto e puerpério, bem como conhecer os respaldos técnicos e legais que versem sobre o acompanhamento do profissional de enfermagem em cada estágio do período gravídico.

Uma vez que cada estágio da gravidez possui características e necessidades específicas e que cada mãe e bebê compõem um caso clínico singular, faz-se necessário analisar a importância da atuação de um enfermeiro em cada etapa da gestação de maneira individualizada e integral, que alinhe conhecimentos acadêmicos e um exercício profissional humanizado, a fim de destacar a versatilidade e o alcance da profissão.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na assistência à mulher durante o pré-natal, parto e o puerpério, evidenciando sua atuação profissional e humanizada. Investiga-se compreender como a enfermagem contribui para a promoção da saúde materno-infantil, bem como os fundamentos normativos e científicos que respaldam essa prática em cada etapa do ciclo gravídico-puerperal.

Material e Métodos

Buscando esclarecer o tema e problemas propostos pelo artigo, quanto ao tipo de pesquisa científica do ponto de vista da sua natureza, optou-se pela pesquisa fundamental, pois esta constitui em uma busca pela expansão do conhecimento através das teorias científicas já existentes, buscando a veracidade, os benefícios universais e o desenvolvimento da ciência (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Quanto aos objetivos, optou-se pela pesquisa exploratória, pois busca aproximar o pesquisador do objeto de estudo a fim de torná-lo compreensível. Já quanto ao método, o utilizado foi o dedutivo, pois parte do global para o específico, usando raciocínio lógico para buscar uma resolução definitiva (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Sob a perspectiva teórica, o presente artigo foi elaborado através da abordagem da revisão de literatura, também referida como revisão bibliográfica, tendo como finalidade propiciar ao autor um contato aprofundado com obras amplamente divulgadas em livros, artigos, dissertações e teses, consolidando assim os dados que fundamentam a investigação (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Tais procedimentos metodológicos demonstram a extrema importância da análise da literatura para elucidar questões que permitirão entender a temática proposta.

Resultados e Discussão

Para atingir o tema e os objetivos atuais, este artigo tenta examinar o papel dos enfermeiros na assistência pré-natal, no parto e no período pós-parto. Por esse motivo, optamos por buscar separadamente artigos com foco em cada fase da gravidez, respeitando a especificidade de cada momento e a gama de cuidados que podem ajudar as gestantes. Dessa forma, nove artigos de publicações brasileiras foram selecionados para leitura e fichamento. Oito dos artigos selecionados referiam-se ao período de publicação compreendido entre 2015 e 2023, enquanto apenas um foi publicado no período de 2007. Após a leitura e o fichamento, todos os nove artigos compuseram o estudo, uma vez que as abordagens se mostraram relevantes frente a temática proposta.

1. Pré-natal

O pré-natal é a porta de entrada para o atendimento médico durante a gravidez. O “Manual Técnico Pré-Natal e Pós-Natal” do Ministério da Saúde estipula:

O Ministério da Saúde recomenda iniciar acompanhamento da gestante no primeiro trimestre de gravidez e a realizar pelo menos seis consultas (sendo, no mínimo, duas realizadas por médico). Os principais procedimentos recomendados para as consultas são: exame físico (peso e estado nutricional da gestante; estatura; pulso e temperatura; pressão arterial; inspeção de pele, mucosas e tireóides; ausculta cardíco-pulmonar; exame de membros inferiores), exame ginecológico (exame de mamas, altura uterina, batimentos cardíco-fetais, palpação de gânglios e genitália, exame especular); exames laboratoriais de rotina (tipagem sanguínea, VDRL, urina e hemoglobina). Todas as gestantes devem receber segundo estas normas, suplementação de ferro (independentemente do nível de hemoglobina) e orientação quanto ao aleitamento materno, entre outros procedimentos. Serão feitos exames de secreção vaginal, "preventivo de câncer de colo de útero" e vacina antitetânica apenas se houver indicação (BRASIL, 2005).

Portanto, o pré-natal deve começar a partir do momento da descoberta da gravidez e exigir pelo menos seis consultas até o parto. Neste sentido, o papel dos cuidadores profissionais parece ser necessário já desde o início da assistência pré-natal às grávidas, pois como pelo menos duas consultas são exigidas por um médico, naturalmente as restantes quatro das pelo menos seis consultas são realizadas por outros membros da equipa de saúde e, portanto, também por enfermeiros formados. Em muitos casos, esta é a primeira vez que uma mulher grávida entra em contacto com os serviços de saúde. Portanto, a assistência deve atender às necessidades do paciente de forma que garanta uma adesão mínima ao tratamento (DA SILVA NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Do ponto de vista legal, a lei 7.498 de 25 de julho de 1986, que regulariza o exercício profissional da enfermagem no Brasil, dá amparo à atuação do enfermeiro no que tange ao acompanhamento integral do pré-natal de uma gestante de baixo risco:

Ao enfermeiro, cabe realizar consulta de enfermagem e prescrição da assistência de enfermagem; como integrante da equipe de saúde: prescrever medicamentos, desde que estabelecidos em Programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera e realizar atividades de educação em saúde (BRASIL, 1986).

Nesse contexto, torna-se claro que o enfermeiro detém competência técnico-científica e respaldo jurídico para intervir na atenção à saúde da gestante durante o pré-natal. Considerando a vastidão da formação acadêmica e a extensão das intervenções do

enfermeiro na sua prática profissional, é plausível inferir que a assistência oferecida por este profissional é fundamental para a promoção da saúde da gestante, de seu futuro bebê e da família (DE SOUZA SILVA *et al.*, 2016).

Entretanto, mesmo diante de um cenário onde a atuação do enfermeiro no pré-natal não é apenas regulamentada, como também incentivada e esperada, tanto pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem no Brasil, quanto pelas normas do Ministério da Saúde, percebe-se que, na realidade dos fatos, essa atividade ainda não ocorre com a frequência esperada. Isso ressalta uma dificuldade do sistema de saúde de romper com o modelo centrado na figura do médico, bem como na aplicação das políticas públicas já implementadas (DE SOUZA SILVA *et al.*, 2016).

2. Parto

O parto consiste em um conjunto de processos fisiológicos e mecânicos que culminam na expulsão do feto e seus anexos do organismo materno. A ocorrência de partos naturais compõe uma parte significativa da narrativa da humanidade, frequentemente imbuída de uma variedade de simbolismos e significados, e permanece, até os dias atuais, uma experiência profundamente impactante na vida da mãe (DA SILVA *et al.*, 2022).

O advento do parto hospitalizado trouxe uma série de benefícios para a saúde da gestante e do bebê. Entretanto, uma busca por métodos humanizados tem se intensificado cada vez mais. A humanização no parto engloba, sobretudo, uma preocupação com o bem-estar da parturiente e do seu bebê e a redução de intervenções desnecessárias (DA SILVA *et al.*, 2022).

Nesse contexto, é imperativo que os cuidados durante o parto priorizem não apenas o conforto e a segurança da gestante e da criança, mas também assegurem um atendimento digno e humanizado por parte de todos os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros devidamente qualificados. O processo de dar à luz deve ser compreendido de maneira holística, transcender a mera expulsão ou extração do feto do útero materno (DO NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Do ponto de vista da prática da enfermagem durante o parto, o Ministério da Saúde tem proposto ações relevantes, como a qualificação de enfermeiros obstétricos através de cursos especializados para sua inserção na assistência ao parto natural e a criação de portarias ministeriais com o intuito de incluir o parto natural assistido por enfermeira obstétrica na tabela de pagamentos do Sistema Único de Saúde. Quanto a legislação profissional de enfermagem, o enfermeiro obstétrico já é incluído entre o roll de profissionais capacitados para a realização de partos naturais (MOURA *et al.*, 2007).

Diante do exposto, verifica-se que os profissionais de enfermagem possuem respaldo legal para atuar em partos, desde que estejam devidamente capacitados para a assistência obstétrica.

3. Puerpério

O puerpério é o último estágio do ciclo gravídico. A mãe, agora com um recém-nascido, precisa lidar com a recuperação do pós-parto, além das necessidades fisiológicas do bebê (GOMES *et al.*, 2017).

O pós-parto imediato é um período delicado e exige uma abordagem mais específica e criteriosa por parte do enfermeiro. Aferimento da pressão arterial da puérpera e cuidado com sangramento são procedimentos comuns nessa fase. Já quanto aos cuidados com o

neonato, a atuação do enfermeiro serve como uma primeira fonte de conhecimento sobre as necessidades do filho, como o banho, a limpeza do coto umbilical e a amamentação, até que seja alcançada a alta hospitalar (GOMES *et al.*, 2017).

O Ministério da Saúde destaca que o retorno da paciente ao serviço de saúde após o parto é crucial para a avaliação da saúde da mãe e do bebê, bem como para monitorar a reabilitação às condições pré-gravídicas e outras orientações pertinentes. Isso se deve ao fato de que a assistência hospitalar, em muitos casos, se revela inadequada para diversas puerperas, gerando lacunas de entendimento, incertezas, desafios e inseguranças no exercício da maternidade. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel vital como facilitador na transição para a maternidade (GOMES *et al.*, 2017).

Na fase do puerpério, a enfermagem tende a assumir um importante papel de educação através das suas ações de cuidado, buscando garantir que os pacientes sejam hábeis para cuidar da sua própria saúde e da saúde do recém-nascido, mas é importante ressaltar que não se resume a isso (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Conclusão

Ao examinar a função do enfermeiro na assistência ao pré-natal, parto e puerpério, observa-se que a prática da enfermagem transcende a mera atuação como agente de conscientização ou suporte clínico. O enfermeiro emerge como um profissional que integra uma ampla gama de técnicas e conhecimentos holísticos, estando presente em cada etapa do período gestacional e exercendo influência significativa e pertinente desde os primeiros momentos da gravidez até as fases subsequentes ao nascimento do recém-nascido.

A capacitação profissional se mostrou necessária para lidar com um momento delicado e especial, entretanto a humanização do ofício por todos os membros da equipe multiprofissional é extremamente importante e reflete de maneira positiva na manutenção da saúde e do bem-estar da mãe e do filho.

As ferramentas metodológicas utilizadas neste artigo revelaram-se extremamente valiosas para a clarificação do tema e dos problemas apresentados, além de serem eficazes na consecução dos objetivos estabelecidos. Por último, é imperativo destacar a relevância do artigo na identificação de conhecimentos teóricos aplicados à prática profissional.

Referências

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de julho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 28 jul. 1986. Seção 1, p. 10.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas** – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

ALMEIDA, Layane Kelly Aquino Moreno; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. **Assistência da enfermagem para gestantes na Atenção Primária**. Revista Saúde Dos Vales, v. 6, n. 1, 2023.

DA SILVA, Amanda Cristina; DOS SANTOS, Karoline Alves; DE PASSOS, Sandra Godoi. **Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022.

DA SILVA NASCIMENTO, Daniella et al. **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa.** Revista Artigos. Com, v. 27, p. e7219-e7219, 2021.

DE OLIVEIRA, Ana de Jesus Gomes et al. **Cuidados de enfermagem no puerpério.** Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e29811225816-e29811225816, 2022.

DE SOUZA SILVA, Crislaine et al. **Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal: limites e potencialidades.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental, 2016.

DO NASCIMENTO, Evany Rosário et al. **Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado.** Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 6, n. 1, p. 141-141, 2020.

GOMES, Gabriella Farias; DOS SANTOS, Ana Paula Vidal. **Assistência de enfermagem no puerpério.** Revista Enfermagem Contemporânea, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita et al. **Conhecimentos de Gestantes no pré-natal: Evidências para o cuidado de Enfermagem.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 2, 2015.

MOURA, Fernanda Maria de Jesus S. Pires et al. **A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, p. 452-455, 2007.